

ETNOBOTÂNICA COMO FERRAMENTA PARA A IMPLANTAÇÃO DA FITOTERAPIA NO SUS: REMÉDIOS CASEIROS X FITOTERÁPICOS

Mara Zélia de Almeida, Ingrid Estefania Mancia de Gutierrez, Carolina Conceição Silva Cunha, Antídio dos Reis e Silva Filho, Raoni Avan de Almeida Barbosa.



OBJETIVO - Tendo em vista uma das diretrizes da Política Pública em Plantas Medicinais e Fitoterápicos, “Garantir e promover a segurança, a eficácia, e a qualidade no acesso as plantas medicinais e fitoterápicos”, o objetivo do trabalho foi avaliar a aceitação da substituição de remédios caseiros por fitoterápicos tanto por parte dos usuários como pelas senhoras que manipulam as drogas vegetais. Além da avaliação da qualidade da matéria prima nessa oficina.



INTRODUÇÃO - A Botica da Terra é uma oficina de manipulação de remédios caseiros formada por mulheres da periferia de Salvador. O grupo iniciou-se no bairro Alto da Sta. Terezinha, na década de 80, através da mobilização de mulheres preocupadas com a situação de saúde e educação em suas comunidades. Esse movimento foi crescendo ganhando adesão de outros bairros e entidades, como o Mosteiro de São Bento, Pastoral da Criança, e o convênio de Cooperação Técnico Cultural com o Programa Farmácia da Terra da UFBA. Em 1995, a Faculdade de Farmácia da UFBA capacitou as mulheres, sob a diretriz etnobotânica e farmacotécnica, nas práticas de saúde com plantas medicinais com a finalidade de garantir segurança, eficácia e qualidade nos produtos comercializados por elas. Desde 1997, a central de beneficiamento está situada no Centro Histórico de Salvador, Pelourinho.



DISCUSSÃO - O Decreto MS nº 5813/2006, instrumento legal que aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, destaca dentre suas diretrizes o seguinte: “Promover e reconhecer as práticas populares de uso de plantas medicinais e remédios caseiros.” Fica para os gestores públicos, técnicos e segmentos universitários o desafio: **Como promover o uso racional e seguro de plantas medicinais e fitoterápicos respeitando a tradição popular?** Intende-se que para a implantação da Fitoterapia no SUS são necessárias novas iniciativas em educação popular em saúde e capacitação dos profissionais e gestores, para a busca de estratégias específicas para alinhar o conhecimento tradicional ao sistema biomédico convencional.



METODOLOGIA - Para este fim, alunos de graduação que atuam nas atividades de extensão do Programa Farmácia da Terra – Ufba, realizaram metodologias clássicas de etnobotânica tais como: entrevistas estruturadas e semi-estruturadas às associadas da Botica e aos consumidores dos remédios, além da observação participante da rotina na oficina.



RESULTADOS - A partir desses monitoramentos detectou-se várias irregularidades farmacotécnicas, dentre essas, falhas na rotulagem das preparações, a exemplo do Gel de Arnica. O gel continha cânfora na sua composição e essa informação não constava no rótulo, o que poderia ocasionar reações adversas. Diante da inadequação às boas práticas, os alunos orientaram entre outros: a rotulagem correta dos remédios de acordo com as RDC’s 102 e 140 do MS/ANVISA, com a criação de rótulos que atendem aos critérios recomendados. Norteados pela RDC 48, MS/ANVISA foi recomendada a modificação das formulações no referente à diminuição da quantidade de drogas vegetais por fórmula farmacêutica. Foi constatada resistência, por parte das mulheres da Botica assim como dos usuários, visto que sob a ótica dos conceitos populares de saúde, acredita-se que quanto maior for o número de ervas diferentes num mesmo produto, mais eficaz será o produto e mais rápida a resposta terapêutica.

